

Em busca de uma filosofia crítica

Elson Soares

Na Asa Sul estão três exemplos típicos de uma situação totalmente desigual da proposta de escolas parque: a 308, que é a mais antiga, tradicional e a mais rica em termos de espaço e de ferramentas, porém, com problemas de abandono de alguns espaços físicos, e de redefinição da linha pedagógica. A da 314, segunda mais antiga, com deficiências semelhantes em termos físicos, porém entrosada enquanto equipe e pedagogia. E a da 210, que embora tenha apenas dois anos, não teve a sorte de ser construída com planejamento adequado à proposta em termos de espaço físico, o que compromete todo o trabalho pedagógico.

Há uma semana com nova diretoria, a da 308 Sul começa a viver um processo de busca de filosofia de trabalho. Segundo o vice-diretor Wellington Diniz, a equipe quer desenvolver um trabalho que desperte nos alunos o sentido crítico, criar um núcleo de história da arte, organizar um coral com todas as séries e a comunidade participando das decisões e interferindo com novas idéias.

A intenção é restaurar a vitalidade daquele centro composto pelo Centro de Criatividade, Praça 21 de Abril, o ex-Cine Cultura, o ex-Balão de Ensaio, o Teatro da Escola Parque e a escola como um todo em si. O trabalho para essa recuperação não é pequeno. O teatro, por exemplo, parado há um ano e meio está literalmente em ruínas.



Na 308 Sul, novas idéias para recuperar a vitalidade dos anos 70

Dentro da escola, a piscina está quebrada. Mas para uma área construída de 7.606 metros quadrados, 2.800 alunos atendidos vindos de seis escolas vizinhas, 19 salas para as artes, um pavilhão com seis turmas de oficinas, a 308 não está tão mal assim.

Abandono — A da 314 está bem mais caída. Nunca passou por uma reforma como as outras passaram, desde sua fundação há 18 anos. Mas os alunos adoram assim mesmo. Muitos, de todas elas, dizem que não querem saber do ensino regular, mas que só querem ir à escola-parque. Do mesmo tamanho da escola da 104 Norte, a da 314 Sul atende cinco escolas classe e segundo seu diretor e professor há oito anos, Márcio Rossi, é um espaço onde se descobre talentos e aptidões. São atendidos 2.478 alunos em um trabalho lúcido-motor, segundo Rossi, bem integrado.

Na 210 Sul está o exemplo

da total falta de planejamento da cultura brasileira nas últimas décadas. "Quando assumimos não sabíamos se a intenção da escola era mesmo de ser parque, porque tem estrutura de uma escola comum", diz a vice-diretora Sônia Siqueira. Salas pequenas e mal divididas, espaço mínimo para educação física, carência de professores, de material e de atenção por parte do GDF são as queixas.

A escola parque da 210 Sul atende 1.800 alunos vindos da 111, 209, 410 e 413 em 13 salas de aula, quase todos oriundos das satélites. De modo geral, a clientela das escolas parque é formada por alunos de 1ª até 6ª série de classe média e carentes. O número de professores varia entre 60 e 70, de serventes entre 20 e 30. Os recursos são mínimos. Do GDF recebem uma média de R\$ 1.500,00 anuais, aplicada em material de limpeza e didático. (AT)